



Interpretações Inesquecíveis 1952/1955

ficil a que já se viu obri-
gada é «O Noviço», de Mar-
tins Pena. Representava o
jovem padre que vira uma
velha, no decorrer da ação.
Estréia de gala no Muni-
cipal, com a presença de
altas autoridades e grã-
finos, que sempre compa-
recem, para mostrar suas
roupas novas. Em cena,
Bibi, metida debaixo da ca-
ma, fazendo o jovem pa-
dre, procura esconder-se de
alguém. O personagem que
persegue o noviço deveria
entrar, olhar por todo o
quarto e sair, sem nada en-
contrar e nada dizer. Acon-
tece que o nosso «padre»
Bibi bateu com o pé, sem
querer, num penico posto
sob o leito. O barulho res-
soou por todo o teatro e um
princípio de riso como que
tomou conta da platéia,
quebrando o «suspense» da
cena. Pois aconteceu o pior:
distráido, o ator pergunta
— o que é isso? Bibi res-
ponde — é o penico! Todo
o Municipal explodiu numa
gargalhada.

O Noviço, de Martins Pena, adaptação de Hélio Ribeiro, estreia em Campinas, no início de 1952, estreando no Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, a 21/3/1952, com seis apresentações, de onde segue para uma temporada no Teatro Regina. Bibi interpreta um jovem padre que se transforma numa velha.



O Noviço

“Meu papel mais difícil.”

“Sua atuação como o noviço Carlos se destaca fortemente dos demais, porque é uma amostra do seu virtuosismo, porque sua sobriedade de representação se alia a uma caracterização realmente magnífica.”

(Diário de Notícias)





A HERDEIRA

Bibi atua, dirige e ganha prêmio da crítica pela melhor direção do ano por *A Herdeira*, adaptada por Ruth e Augustus Goetz do romance "Washington Square", de Henry James. A personagem interpretada por Bibi é Isabela, que vive na Nova Iorque de 1850, personalidade sufocada que reage através da desventura.

Participam do espetáculo: Leonardo Villar, Aurora Alboim, Belmira de Almeida, Cirene Tostes, David Conde, Geny França, Jacy Campos, Nelly Rodrigues e Nelson Vaz.

A Herdeira



BIBI E LEONARDO VILLAR
EM A HERDEIRA

Ruth e Augustus Goetz

Madame Bovary



"A direção da Senhora Bibi Ferreira consegue, sem fatigar o espectador, uma sequência de oito quadros, cuja mudança de tempo e local é efetuada com rapidez. Consegue também um equilíbrio harmonioso das forças interpretativas, que são as principais, e das subsidiárias, como luz, simplicidade de cenário, indumentária própria ao período, de muito luxo e gosto. Consegue exhibir, sem ostentação, naturalmente, sete vestidos - cada um traçado e executado com nobreza de linha e fidelidade de época."

Madame Bovary, de Gustave Flaubert, é outro triunfo de Bibi, como diretora e primeira intérprete, numa adaptação de Constance Cox, traduzida por Raimundo Magalhães Jr.

CENA DE ENVENENAMENTO DE EMMA BOVARY EM MADAME BOVARY



ENSAIO DE MADAME BOVARY. "A IMPRENSA PEDIU UMA FOTO NA Suntuosa Escadaria do Teatro Fênix."



O *Diabinho de saias* (Dear Ruth), comédia de Norma Krasha, tradução de R. Magalhães Jr., direção de Delorges Caminha, com Bibi no papel-título - Esta comédia já havia sido apresentada no Rio, com muito sucesso, em curtíssima temporada, em 1949, no Teatro Regina, enquanto os imensos cenários da peça *Senhora* estavam sendo transferidos para São Paulo. Mas a sua grande temporada, em 1952, foi no Teatro Dulcina .

Um dia o gerente disse a ela:

“Sinto muito, Bibi, mas você terá que se maquiar em pé, pois o sucesso é tão grande que hoje vendemos até as cadeiras dos bastidores”

**MATOU PARA ROUBAR
CONFESSOU E FOI SOLTO!**

(Reportagem nas páginas 8-9-10)

A NOITE
Ilustrada
DIRETOR: GIL PEREIRA
GERENTE: ALMERINO
EMPRESA A NOITE
24 DE ABRIL DE 1938



VASCO MORGADO
apresenta no
MONUMENTAL



BIBI FERREIRA
em
DIABINHO DE SAIAS

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

A SEGUIR

BIBI FERREIRA

SENHORA
O MAIOR ESPECTÁCULO DA TEMPORADA

JOSÉ DE AIENÇAR
O GRANDE ROMANCEIRO BRASILEIRO
SENADO DO TEATRO NEMEA GRANDE
MEMBRO DE HONRA

BIBI FERREIRA



em "DIABINHO DE SAIAS"

NESTE NÚMERO

MARAJÁ DEITA-SE EM CAMA DE
Quem será a misteriosa per...
PÁG.

LOUCURA E MORTE POR A...
As tragédias do "Squalus",
"Thetis" e do "Affray"
REPORTAGEM NA...

UMA PORTA QUE SE AB...
Desajustados e migrantes na
grande cidade
PÁG.

DIABINHO DE SAIAS
3 actos cómicos de NORMAN KRASNA
Trad. de R. MAGALHÃES JR.

DISTRIBUIÇÃO

DORA	Orilde Pereira
EDITH	Apurida Pereira
MIRIAM	Bibi Ferreira
HARRY	Gracia Mello
BETH	Fernanda Amaral
BILL	Fernando Vilar
JANEK	Paulo Ribeiro
OFICIAL INDIENES	Herval Essano
OFICIAL INDIENES	Júlio Reszai
ADMIRANTE	Paulo Correia

Direcção de GRACIA MELLO
Cenário de OCTAVIO CLERIGO
Cenário por ANTONIO JOSE DE MATOS e IRILDO MOURA

"Mas a companhia tem, como primeira figura, a Sra. Bibi Ferreira. Está nas suas mãos a possibilidade de destruir o equilíbrio, se quiser, apropriando-se da sua situação privilegiada de primeira atriz e empresária, mas não o faz, num exemplo de dignidade artística que acentua o exemplo para os outros. Em jogo não está sua vaidade, mas sua arte, que necessita, para sua efetivação, da colaboração de muitos. Como atriz, é das que sabem ouvir, como se estivesse ouvindo de verdade o personagem a quem se dirige ou com ela conversa. Sua Miriam fica, por força dos detalhes com que a enriquece, mais simpática do que realmente é."

Paschoal Carlos Magno (Correio da Manhã)

BIBI FERREIRA
Recebeu convite de uma empresa argentina para realizar um filme em Buenos Aires.

O Diabinho de saias



LA CONCHITA

La Conchita (La femme et le pantin), de Pierre Louys, “um espetáculo de luz e cor, sob o ritmo estonteante das castanholas, os artistas cantando e dançando o carnaval sevilhano de 1880”, com Bibi, Rodolfo Arena, Hortensia Santos e grande elenco.

La conchita

Vieira



Joaquim



Da mesma época, *Senhorita Barba Azul*, de Gabor Dregely, sucesso no Rio e em São Paulo, onde, em 23/04/1955, recebeu a crítica:

“Bibi é hoje uma especial comediante, com uma precisão absoluta em cada inflexão cômica, sem jamais perder a naturalidade ou forçar a frase”.